

Release

Formação de docentes em Portugal 'pós-Processo de Bolonha' é tema de estudo de pesquisadores de Coimbra

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

No artigo **“A Formação de Professores em Portugal no Quadro do Espaço Europeu de Ensino Superior”** publicado recentemente na Revista Observatório v.3, n.6 os pesquisadores portugueses, Luis Carlos Martins de Almeida Mota e António Gomes Ferreira, trazem um estudo sobre a formação de professores em Portugal após a adesão do país ao Processo de Bolonha, uma plataforma intergovernamental formada por 48 países da União Europeia, que altera o formato do ensino superior nestas localidades adotando um sistema de três ciclos (licenciatura/mestrado/doutoramento) com período reduzido e base curricular semelhante. Com este novo formato para o ensino superior, a habilitação profissional para todos os docentes, inclusive os da educação pré-escolar e de 1º e 2º ciclos do ensino básico passa a ser o mestrado.

Observando que as mudanças no quadro educacional, neste processo de europeização da educação e das políticas educativas, seguem uma dinâmica ligada à globalização com suas imbricações e ritmos desiguais nos mais diferentes continentes, os autores focalizam especialmente a evolução da formação inicial de educadores e professores de Portugal que atuam com alunos da educação pré-escolar ao 2º ciclo do ensino básico, ou seja, crianças dos 3 aos 12 anos de idade. No artigo é abordado desde o surgimento do Processo de Bolonha e seus desdobramentos em legislações específicas que

norteiam desde a formação de professores, passando pelo recrutamento, perfil profissional e organização dos planos de estudo e oferta educativa.

A ideia central do Processo de Bolonha, apontam os autores, é propiciar um espaço europeu coerente e compatível de ensino superior, com vista à reforma e à convergência das estruturas existentes, preservando a autonomia das instituições e respeitando a diversidade cultural e linguística nacional o que culminou no desenvolvimento do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES). Para discutir a formação dos professores em Portugal os autores se debruçaram sobre um conjunto diversificado de fontes entre os documentos das instituições internacionais e supranacionais como estudos, relatórios, inquéritos e seus resultados, programas, projetos, tratados, etc. e estudaram também a produção legislativa local sobre a problemática, analisando os documentos dos últimos governos de Portugal.

Os autores identificaram um conjunto de linhas de ação para a criação e desenvolvimento de EEES atrativo, competitivo e coeso, sendo a “aposta na aprendizagem ao longo da vida como meio de aumento da produtividade” um de seus elementos, outros são promover maior mobilidade e cooperação entre pesquisadores e ainda, uma melhor integração no mercado de trabalho e empregabilidade.

Luis Carlos Martins de Almeida Mota e António Gomes Ferreira também abordam os documentos que alteram o sistema de ensino português e destacam que a partir destas revisões “consagra-se a transição de um sistema de ensino fundado na ideia de transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências e estabelece-se o sistema europeu de créditos curriculares (ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System), baseado, precisamente, no trabalho dos estudantes”, a partir desta perspectiva o aprendizado não é dimensionado apenas à partir dos trabalhos desenvolvidos nas dependências da universidade, todas as demais

experiências e aprendizagens, como estágios, projetos, horas de estudo e avaliação passam a ser mensuradas por meio da unidade curricular (UC).

No artigo os autores apontam que Portugal adotou um 'inovador' regime jurídico de habilitação profissional para a docência no ensino não superior e, "estas alterações surgem justificadas pela necessidade de maior qualificação dos portugueses, seja pelo combate ao insucesso e abandono escolares ou pela definição do ensino secundário como referencial de formação dos portugueses". A pesquisa aponta para a urgência em adequar a preparação de educadores e professores, criando um corpo docente mais qualificado e estável e, que este é fator determinante nos resultados de aprendizagem alcançados pelos portugueses.

Ao longo do artigo é possível ao leitor identificar como se dá esse novo processo de formação do profissional de ensino infantil português e observar também um fator interessante que é a análise da abordagem do Estado (Português) como regulador no plano nacional, das políticas educacionais funcionando como contraponto a uma regulação transnacional.

Como citar a pesquisa

MOTA, Luis Carlos Martins de Almeida; FERREIRA, António Gomes. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL NO QUADRO DO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 38-74, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4091>>. Acesso em: (data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p38>.